

AJ 21446

# C&T: um desafio

ANA LUZIA FREGONAZZI BOTTECCHIA

O resultado da tese da pesquisadora Elisa M. Rocha, apresentado no Congresso 2004 da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI), demonstra que, no ranking do desenvolvimento dos sistemas estaduais de Ciência e Tecnologia (C&T), o ES está na última colocação, comparativamente aos Estados das regiões Sul e Sudeste.

No tocante à infra-estrutura de C&T, a condição do ES também deixa muito a desejar. Há apenas uma universidade pública, e as poucas instituições de pesquisas existentes estão carentes de recursos e de pessoal. Não obstante essa estrutura deficiente, o ES tornou-se referência nacional, com trabalhos como os realizados nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Mamão e Rochas Ornamentais, entre 2000 e 2004, com recursos do MCT em torno de R\$ 1,7 milhão.

A atuação do Funcitec merece atenção especial, sobretudo no período 2000-2001, quando o único edital lançado por esse fundo possibilitou o financiamento de pesquisas de grande relevância para o setor produtivo.

As ações do Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia (Facitec), reconhecido como uma experiência pioneira e de grande sucesso no país, também têm dado relevante contribuição à pesquisa.

Por força desta atuação, Vitória conquistou a prerrogativa de presidir permanentemente o Fórum dos Secretários Municipais de C&T.

O desafio está na montagem de um adequado sistema estadual de C&T adaptado à realidade local e que busque a integração das ações e clara divisão de atribuições. Neste contexto é importante considerar alguns aspectos, como: a condição de Estado retardatário na consolidação do sistema de C&T; a política científica e tecnológica do atual Governo e seus reflexos sobre os Estados; e as experiências destes, aproveitando-se, por exemplo, dos fóruns dos secretários estaduais e municipais de C&T, das experiências das fundações de amparo à pesquisa (FAPs), além de outras instituições de referência.

O momento político estadual favorável cria expectativas quanto à possibilidade de consolidar um sistema estadual de ciência e tecnologia eficiente e dinâmico, que imprima seriedade e competência na gestão dos recursos destinados a esta área. O olhar se estende para além da estruturação da secretaria de C&T, sob a visão de que é necessário definir uma efetiva política estadual de C&T que valide o sistema proposto.

**Ana Luzia Fregonazzi Bottecchia** é

coordenadora de Ciência e Tecnologia do Ipes